



EFP em destaque

PORTUGAL

EFP em Portugal

O atual sistema de EFP em Portugal é o resultado de uma reforma em grande escala realizada em 2007, que reorganizou o EFP num único sistema (*Sistema Nacional de Qualificações*, SNQ). Essa reforma foi implementada sob a supervisão conjunta do Ministério da Educação, do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, e em articulação com o Ministério do Estado, da Economia e da Transição Digital. Os principais objetivos do SNQ consistem em garantir que as qualificações obtidas através do EFP são adequadas às necessidades do mercado de trabalho, promovendo a competitividade das empresas, e reforçar o reconhecimento, a validação e a certificação de competências (RVCC). Visa igualmente garantir a progressão académica e profissional dos cidadãos em 43 domínios setoriais da educação e da formação. A permeabilidade entre os cursos do ensino geral e de EFP é possível.

Aproximadamente 40% dos alunos do ensino secundário participam em cursos de EFP que concedem dupla certificação: certificação escolar e profissional. Os programas compreendem quatro componentes: geral, científica, tecnológica e formação em contexto de trabalho.

Os principais tipos de programas de EFP são:

- no nível de ensino básico, os cursos de educação e formação para jovens (CEF, CITE 254; QEQ 2) decorrem em contexto escolar e incluem formação prática. Destinam-se a jovens com mais de 15 anos que completaram o primeiro ciclo do ensino básico (quatro anos) e que correm o risco de abandonar precocemente o sistema de ensino e formação. A progressão para o ensino secundário é possível;
- no nível de ensino secundário, os cursos de EFP (CITE 354, QEQ 4) são:
 - cursos profissionais de três anos; aproximadamente 33% dos alunos do ensino secundário frequentam esses cursos. A formação em contexto de trabalho é ministrada sob a forma de um estágio realizado numa empresa ou numa organização pública;
 - cursos artísticos especializados, com uma duração de três anos, incluindo artes visuais e audiovisuais, e dança;
 - cursos com planos próprios que concedem autonomia às escolas para diversificarem a sua oferta de ensino e formação através da criação de um currículo que combine elementos dos cursos do ensino geral e de EFP. A formação em contexto de

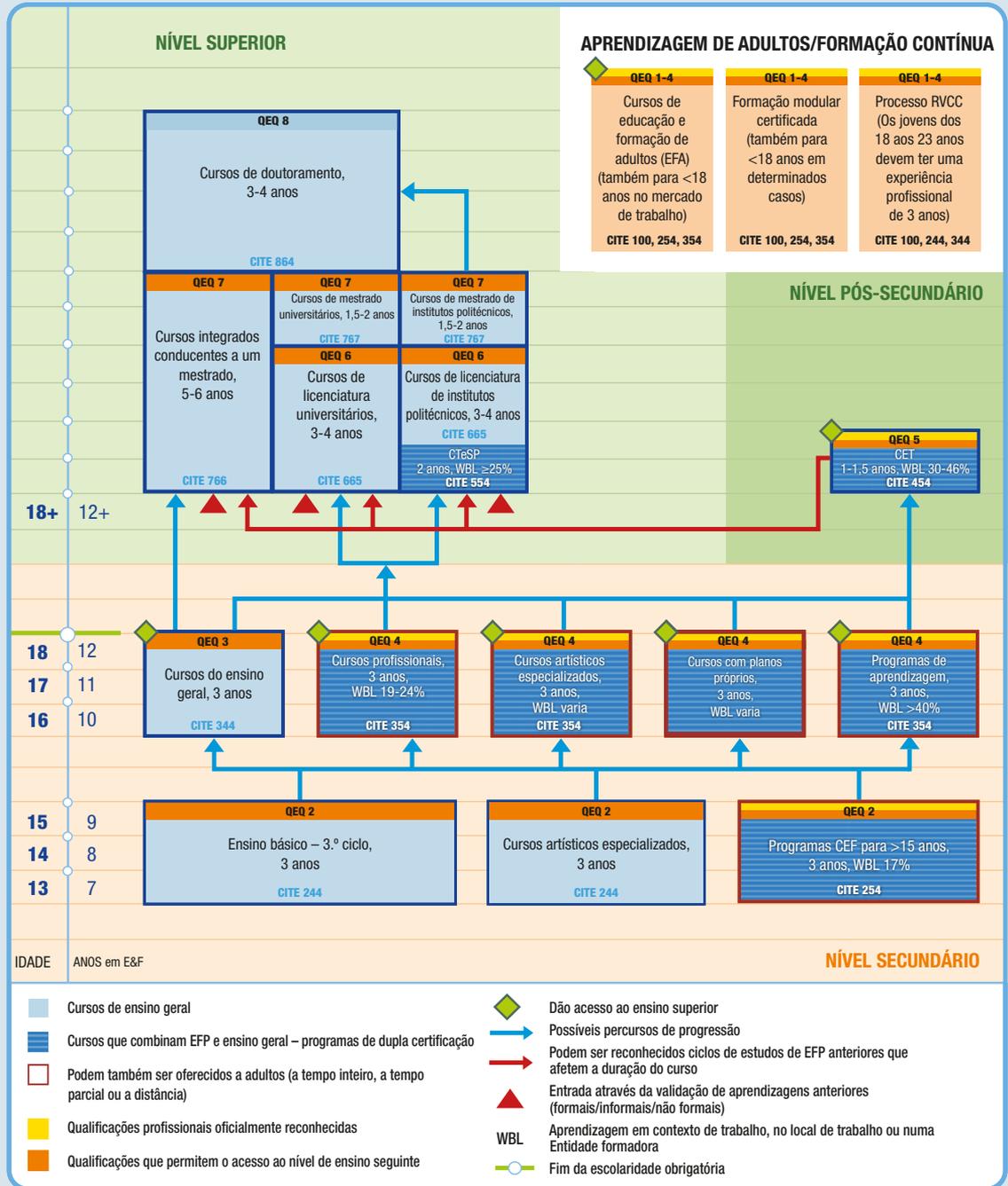
trabalho tem lugar sob a forma de um estágio em empresas ou outras entidades de acolhimento, em períodos de duração variável.

- os cursos de aprendizagem destinam-se a jovens até aos 25 anos. Deve ser assinado um contrato de formação entre o formando, a entidade formadora e a empresa;
- no nível de ensino pós-secundário, os cursos de especialização tecnológica (CET, CITE 454; QEQ 5) têm uma duração de um ano a um ano e meio e a aprovação num CET confere um diploma de especialização tecnológica. Através de acordos com instituições de ensino superior, os titulares de diplomas CET recebem até 90 pontos ECTS;
- no nível de ensino superior, os cursos técnicos superiores profissionais são um ciclo de estudos curto de dois anos (CTeSP, CITE 554), são oferecidos por institutos politécnicos. Aos que concluem estes cursos são atribuídos 120 pontos ECTS e um diploma de técnico superior profissional (e não um diploma de ensino superior).

A aprendizagem de adultos inclui os seguintes programas:

- cursos de educação e formação de adultos (EFA, CITE 100, 254 e 354), que se destinam a adultos que pretendam concluir o ensino básico e/ou secundário e/ou obter uma qualificação profissional QEQ 1 a 4;
- formação modular certificada (CITE 100, 254 e 354), baseada em unidades de formação de curta duração (UFCD) de 25 ou 50 horas, que permite aos adultos selecionar um percurso de aprendizagem individual, oferecendo-lhes maior flexibilidade na obtenção de uma qualificação. Estes percursos de aprendizagem podem conduzir a uma certificação QEQ 1 a 4;
- O RVCC (CITE 100, 244, 344) é um processo que conduz à certificação das competências formais, não formais e informais desenvolvidas ao longo da vida, e que inclui pelo menos 50 horas de formação. Os dois percursos RVCC (escolar e profissional) permitem obter uma certificação escolar de nível básico ou secundário, uma certificação profissional ou uma dupla certificação (QEQ 1 a 4). Os adultos que não possuem as competências necessárias para a obtenção de uma qualificação são orientados para os programas de formação pertinentes com vista à sua aquisição.

O EFP no sistema de educação e formação português



NB: CITE-P 2011. Este é um gráfico simplificado baseado na abordagem unificada utilizada para os destaques sobre o EFP em todos os países da UE-27, na Islândia e na Noruega. Fonte: Cedefop e ReferNet Portugal, 2020.

Características distintivas do EFP

Os princípios fundamentais da oferta de EFP são o vasto leque de cursos acessíveis a jovens e a adultos, a ligação entre a oferta de EFP e as necessidades do mercado de trabalho, e a flexibilidade no tipo e duração dos cursos destinados a adultos.

A certificação de entidades formadoras e dos formadores permite o acesso ao financiamento público, e juntamente com a avaliação externa, garante a qualidade do EFP.

O SNQ promove o ensino secundário como nível mínimo de habilitações. Adotou um modelo de governação baseado na participação dos diferentes prestadores de EFP, conselhos setoriais para a qualificação e parceiros sociais, estabelecendo objetivos e instrumentos comuns. As ferramentas de suporte do SNQ são:

- o Quadro Nacional de Qualificações de oito níveis (QNQ), concebido em conformidade com o QEQ;
- o Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), que contribui para a gestão e a regulamentação das qualificações de EFP de nível não-superior, tem por objetivo o desenvolvimento de qualificações baseadas em competências, a regulação da dupla certificação, a conceção de cursos de aprendizagem, a criação de um quadro de referência para o processo de RVCC, a promoção da transparência e da eficiência do financiamento público e a modularização da oferta de formação;
- o Passaporte *Qualifica*, um instrumento de orientação e registo individual das qualificações e competências;
- o Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ), que avalia a pertinência das qualificações para o mercado de trabalho e acompanha as tendências em matéria de qualificação de recursos humanos;
- o Sistema Nacional de Créditos do EFP, que atribui pontos de crédito às qualificações de EFP.

Desafios e respostas políticas

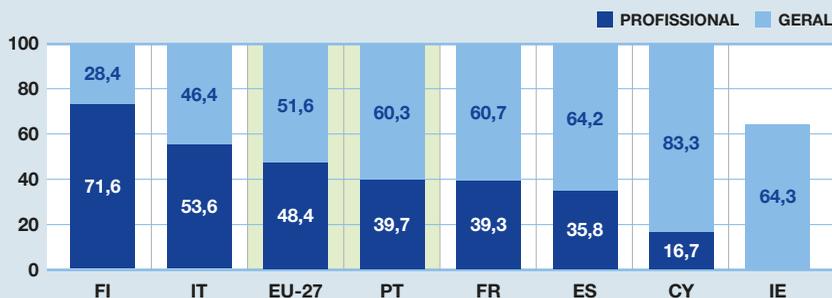
No topo da agenda política encontram-se os seguintes temas: aumento da participação na aprendizagem ao longo da vida (em 2019, esta percentagem foi de 10,5%, ligeiramente inferior à média da UE); modernização da oferta de EFP através da introdução de novos métodos de formação e de cursos de EFP diversificados; reforço do alinhamento do EFP com as necessidades do mercado de trabalho; reconversão profissional e requalificação de grupos vulneráveis. Embora tenha sido registada uma redução significativa da taxa de abandono precoce (10,6% em 2019), este continua a ser uma prioridade. Além disso, o EFP deve responder às profundas transformações causadas pela digitalização.

O governo identificou, através da versão preliminar do plano de recuperação e resiliência (2020), áreas nas quais as futuras intervenções políticas se concentrarão. O plano chama a atenção para a percentagem de população ativa com baixos níveis de escolaridade (aproximadamente 50%). Estabelece objetivos para o sistema de educação e formação com vista à modernização do EFP: promover um EFP de qualidade; apoiar a transição para uma economia digital e mais verde, oferecendo aos alunos as competências e as aptidões necessárias; desenvolver competências para a inovação e a renovação industrial em articulação com o mundo empresarial; e atrair mais estudantes para o ensino superior, em especial provenientes do EFP. O plano visa igualmente alargar a rede de promotores de educação e formação de adultos, em cooperação com os centros *Qualifica*, a fim de atrair mais adultos para os cursos de EFP. A iniciativa recentemente lançada (2020) *Ativar.pt* visa fazer face ao desafio do aumento do desemprego, promovendo a requalificação dos desempregados, particularmente dos jovens adultos, por exemplo, em áreas relacionadas com a economia digital, verde e social.

No atual contexto económico, em que os efeitos socioeconómicos da crise pandémica são evidentes, o EFP deve ser um instrumento crucial para promover a empregabilidade, a inclusão social e o desenvolvimento da economia.

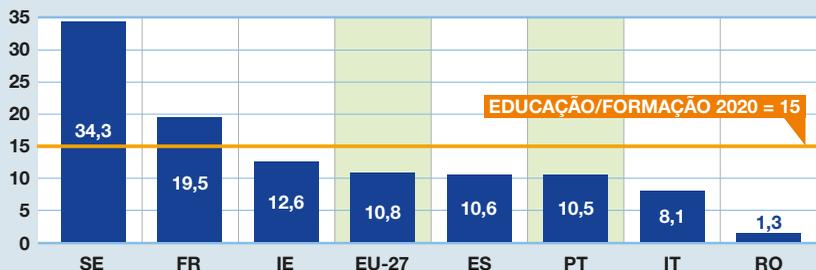
Educação e formação em números

Percentagem de **estudantes do ensino secundário (nível 3 da CITE 2011) matriculados em cursos do ensino profissional e geral no universo** de todos os estudantes do ensino secundário, 2018



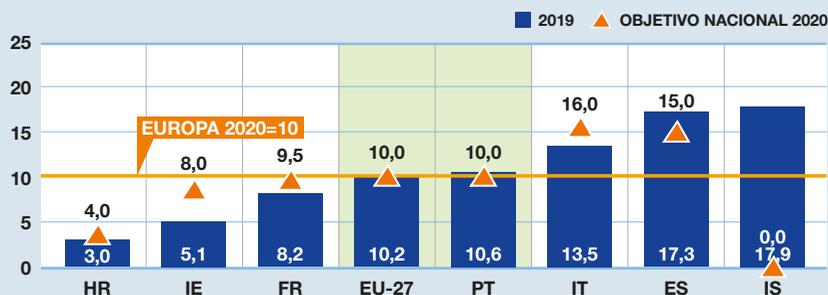
Fonte: Cálculos do Cedefop com base no Eurostat, recolha de dados da UOE sobre sistemas educativos, data de extração 11.9.2020

Percentagem de **aprendizagem ao longo da vida** da população com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos que participa em cursos de educação e formação, durante as quatro semanas anteriores ao inquérito, 2019



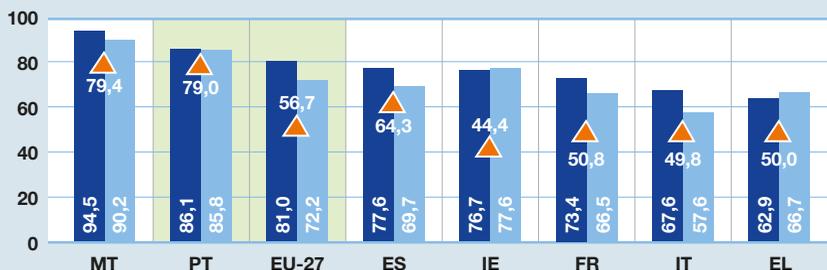
Fonte: Eurostat, inquérito às forças de trabalho da UE, data de extração 11.9.2020.

Percentagem da população com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos com, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, que **abandona precocemente a educação** ou a formação e que não frequentava o sistema de ensino ou formação nas últimas quatro semanas anteriores ao inquérito, 2019



Fonte: Eurostat, inquérito às forças de trabalho da UE, data de extração 11.9.2020.

Percentagem de **juvens diplomados** entre os 20 e os 34 anos de idade que já não frequentam o sistema de ensino e formação, e respetivas **taxas de emprego**, 2019



Fonte: Eurostat, inquérito às forças de trabalho da UE, data de extração 11.9.2020.



Informações adicionais

- Cedefop (2021). *O sistema de educação e formação profissional em Portugal: descrição sumária*. <https://www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/publications/4191>
- Cedefop; Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (2019). *Vocational education and training in Europe: Portugal* [Do Cedefop; ReferNet. Base de dados sobre o ensino e formação profissional na Europa]. <https://www.cedefop.europa.eu/en/tools/vet-in-europe/systems/portugal>
- Eurydice (2020). *Portugal: overview*. https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/portugal_pt-pt
- República Portuguesa (2020), Plano de Recuperação e Resiliência – Plano preliminar [Plano de recuperação e resiliência – versão preliminar]. <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/documento?i=plano-de-recuperacao-e-resiliencia-recuperar-portugal-2021-2026-plano-preliminar->

www.refernet.pt	ReferNet Portugal
www.dgert.gov.pt	Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho
www.dge.mec.pt	Direção-Geral da Educação
www.dges.gov.pt	Direção-Geral do Ensino Superior
www.portugal.gov.pt	Portal do governo
www.anqep.gov.pt	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
www.iefp.pt	Instituto do Emprego e Formação Profissional
www.catalogo.anqep.gov.pt	Catálogo Nacional de Qualificações
www.qualifica.gov.pt/	Programa Qualifica
www.garantiajovem.pt	Garantia Jovem
www.ine.pt	Instituto Nacional de Estatística

Este Destaque baseia-se nas informações fornecidas pela DGERT (parceiro da ReferNet em 2020).



CEDEFOP

Centro Europeu para o Desenvolvimento
da Formação Profissional

Europe 123, Thessaloniki (Pylea), GRÉCIA
Endereço postal: Cedefop service post, 570 01 Themi, GRÉCIA
Tel. +30 2310490111, Fax +30 2310490020, Email: info@cedefop.europa.eu

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop), 2021
Creative Commons Attribution 4.0 International

visit our portal www.cedefop.europa.eu



Serviço das Publicações
da União Europeia

ISBN 978-92-896-3091-7



9 789289 630917